

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	7
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	15
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	20
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	60
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	62

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.391.800.204
Preferenciais	0
Total	1.391.800.204
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	5.513.546	2.967.017
1.01	Ativo Circulante	239.115	20.948
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	837	1.453
1.01.01.01	Bancos	837	1.453
1.01.02	Aplicações Financeiras	155.754	447
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	155.754	447
1.01.03	Contas a Receber	589	585
1.01.03.01	Clientes	589	585
1.01.04	Estoques	49.851	14.128
1.01.06	Tributos a Recuperar	0	1.204
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	0	1.204
1.01.07	Despesas Antecipadas	31.767	2.753
1.01.07.01	Seguros	269	2.753
1.01.07.02	Adiantamentos a fornecedores	31.498	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	317	378
1.01.08.03	Outros	317	378
1.02	Ativo Não Circulante	5.274.431	2.946.069
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	442.791	799.444
1.02.01.03	Contas a Receber	40.293	41.287
1.02.01.03.01	Clientes	40.293	41.287
1.02.01.05	Ativos Biológicos	0	371.350
1.02.01.05.01	Florestas	0	371.350
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	402.498	386.807
1.02.01.09.03	Terras e Terrenos	305.946	305.946
1.02.01.09.04	Adiantamentos A fornecedores	54.805	74.671
1.02.01.09.05	Impostos a recuperar	40.410	5.769
1.02.01.09.06	Depositos, cauções de outros	1.337	421
1.02.02	Investimentos	72.055	61.210
1.02.02.01	Participações Societárias	72.055	61.210
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	22.473	11.628
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	49.582	49.582
1.02.03	Imobilizado	4.757.882	2.083.743
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	702.659	535.525
1.02.03.01.01	Imobilizado operacional	144.640	0
1.02.03.01.02	Imobilizado Ativo Biológico	558.019	0
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	4.055.223	1.548.218
1.02.04	Intangível	1.703	1.672
1.02.04.01	Intangíveis	1.703	1.672
1.02.04.01.02	Softwares	1.703	1.672

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	5.513.546	2.967.017
2.01	Passivo Circulante	834.773	681.216
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	46.317	28.122
2.01.01.01	Obrigações Sociais	8.454	7.085
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	37.863	21.037
2.01.02	Fornecedores	357.599	171.718
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	189.763	142.569
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	167.836	29.149
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.884	1.743
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.116	1.300
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	768	443
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	427.358	478.766
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	427.358	478.766
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	427.358	478.766
2.01.05	Outras Obrigações	615	867
2.02	Passivo Não Circulante	2.909.505	557.901
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.994.577	78.843
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.994.574	78.733
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.994.574	78.733
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	3	110
2.02.02	Outras Obrigações	913.845	470.763
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	912.398	470.763
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	912.398	470.763
2.02.02.02	Outros	1.447	0
2.02.02.02.03	Remuneração variavel diferida	1.447	0
2.02.03	Tributos Diferidos	0	8.191
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	8.191
2.02.04	Provisões	1.083	104
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.083	104
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.083	104
2.03	Patrimônio Líquido	1.769.268	1.727.900
2.03.01	Capital Social Realizado	1.567.635	1.497.135
2.03.02	Reservas de Capital	221.157	221.157
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	221.157	221.157
2.03.04	Reservas de Lucros	15.579	15.579
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-35.103	-5.971

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	236	377	0	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1	-10	0	0
3.03	Resultado Bruto	235	367	0	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-23.674	-34.820	-1.849	-7.406
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-23.489	-49.665	-5.052	-10.305
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	51	15.198	3.471	3.471
3.04.04.01	Varlor do Ajuste do Ativo Biologico	0	15.146	0	0
3.04.04.02	Outras Receitas	51	52	3.471	3.471
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-236	-353	-268	-572
3.04.05.01	Baixas Patrimoniais - Imobilizado	-218	-315	-268	-572
3.04.05.02	Multas	-18	-34	0	0
3.04.05.03	Cheques não Reclamados	0	10	0	0
3.04.05.04	Outras Despesas	0	-14	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-23.439	-34.453	-1.849	-7.406
3.06	Resultado Financeiro	-153	-2.870	843	-163
3.06.01	Receitas Financeiras	3.102	7.125	2.607	24
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.255	-9.995	-1.764	-187
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-23.592	-37.323	-1.006	-7.569
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	13.366	8.191	0	0
3.08.02	Diferido	13.366	8.191	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-10.226	-29.132	-1.006	-7.569
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-10.226	-29.132	-1.006	-7.569

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-10.226	-29.132	-7.569	-1.006
4.03	Resultado Abrangente do Período	-10.226	-29.132	-7.569	-1.006

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	76.313	58.949
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-50.826	36.176
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do Período	-29.132	-7.569
6.01.01.02	Depreciação e amortização	521	336
6.01.01.03	Valor residual de bens baixados do ativo imobilizado	143	707
6.01.01.04	Valor justo do ativo biológico	-15.146	0
6.01.01.05	Imposto de renda e contribuição social diferido	-8.191	0
6.01.01.06	Provisão para contingência	979	0
6.01.01.07	Encargos financeiros circulante e não circulante	0	42.702
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	127.139	22.773
6.01.02.01	Contas a receber	-4	0
6.01.02.02	Estoques	-35.723	0
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-33.436	-72
6.01.02.04	Adiantamento a Fornecedores	19.866	-29.454
6.01.02.05	Outros ativos circulantes e não circulantes	-29.868	-1.015
6.01.02.06	Fornecedores	185.881	40.958
6.01.02.07	Outros passivos circulantes e não circulantes	20.423	12.356
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.221.678	-1.300.670
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	2.300.056	1.224.585
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	154.691	-17.136
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.900	21.046
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	156.591	3.910

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.497.135	221.157	9.608	0	0	1.727.900
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.497.135	221.157	9.608	0	0	1.727.900
5.04	Transações de Capital com os Sócios	70.500	0	0	0	0	70.500
5.04.01	Aumentos de Capital	70.500	0	0	0	0	70.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-29.132	0	-29.132
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-29.132	0	-29.132
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-9.608	9.608	0	0
5.06.04	Compensação de prejuízos com reservas	0	0	-9.608	9.608	0	0
5.07	Saldos Finais	1.567.635	221.157	0	-19.524	0	1.769.268

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	115.373	0	15.579	0	0	130.952
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	115.373	0	15.579	0	0	130.952
5.04	Transações de Capital com os Sócios	663.470	0	0	0	0	663.470
5.04.01	Aumentos de Capital	663.470	0	0	0	0	663.470
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.569	0	-7.569
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.569	0	-7.569
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-7.569	7.569	0	0
5.06.04	Compensação de prejuízos com reservas	0	0	-7.569	7.569	0	0
5.07	SalDOS Finais	778.843	0	8.010	0	0	786.853

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	289.999	29.699
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	367	0
7.01.02	Outras Receitas	112	3.606
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	289.520	26.093
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-170.861	-17.950
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-170.861	-17.950
7.03	Valor Adicionado Bruto	119.138	11.749
7.04	Retenções	-521	-313
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-521	-313
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	118.617	11.436
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	7.074	0
7.06.02	Receitas Financeiras	7.074	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	125.691	11.436
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	125.691	11.436
7.08.01	Pessoal	111.472	18.011
7.08.01.01	Remuneração Direta	72.717	16.662
7.08.01.02	Benefícios	33.894	1.349
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.861	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	5.262	0
7.08.02.01	Federais	4.745	0
7.08.02.02	Estaduais	512	0
7.08.02.03	Municipais	5	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	38.089	994
7.08.03.01	Juros	2.887	0
7.08.03.02	Aluguéis	31.573	832
7.08.03.03	Outras	3.629	162
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-29.132	-7.569
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-29.132	-7.569

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	5.513.903	2.967.374
1.01	Ativo Circulante	239.428	21.262
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	910	1.974
1.01.01.01	Bancos	910	1.974
1.01.02	Aplicações Financeiras	155.754	0
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	155.754	0
1.01.03	Contas a Receber	589	585
1.01.03.01	Clientes	589	585
1.01.04	Estoques	49.851	14.128
1.01.06	Tributos a Recuperar	0	1.204
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	0	1.204
1.01.07	Despesas Antecipadas	31.767	2.753
1.01.07.01	Seguros	269	0
1.01.07.02	Adiantamento a fornecedores	31.498	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	557	618
1.01.08.03	Outros	557	618
1.02	Ativo Não Circulante	5.274.475	2.946.112
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	442.792	802.585
1.02.01.03	Contas a Receber	40.293	41.287
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	40.293	41.287
1.02.01.05	Ativos Biológicos	0	374.491
1.02.01.05.01	Florestas	0	374.491
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	402.499	386.807
1.02.01.09.03	Terras e Terrenos	305.946	305.946
1.02.01.09.04	Adiantamentos a Fornecedores	54.805	74.671
1.02.01.09.05	Impostos a Recuperar	40.411	5.770
1.02.01.09.06	Depósitos, cauções e outros	1.337	420
1.02.02	Investimentos	22.473	11.628
1.02.02.01	Participações Societárias	22.473	11.628
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	22.473	11.628
1.02.03	Imobilizado	4.797.296	2.120.016
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	742.073	571.798
1.02.03.01.01	Imobilizado operacional	180.913	0
1.02.03.01.02	Imobilizado ativo biologico	561.160	0
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	4.055.223	1.548.218
1.02.04	Intangível	11.914	11.883
1.02.04.01	Intangíveis	11.914	11.883

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	5.513.903	2.967.374
2.01	Passivo Circulante	834.807	681.250
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	46.351	28.156
2.01.01.01	Obrigações Sociais	8.454	7.085
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	37.897	21.071
2.01.02	Fornecedores	357.599	171.718
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	189.763	142.569
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	167.836	29.149
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.884	1.743
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.116	1.300
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	768	443
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	427.358	478.766
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	427.358	478.766
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	427.358	478.766
2.01.05	Outras Obrigações	615	867
2.01.05.02	Outros	615	867
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	615	867
2.02	Passivo Não Circulante	2.909.828	558.224
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.994.578	78.843
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.994.575	78.733
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.994.575	78.733
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	3	110
2.02.02	Outras Obrigações	914.167	471.086
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	912.397	471.086
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	912.397	471.086
2.02.02.02	Outros	1.770	0
2.02.02.02.03	Remuneração variável diferida	1.447	0
2.02.02.02.04	Outras obrigações	323	0
2.02.03	Tributos Diferidos	0	8.191
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	8.191
2.02.04	Provisões	1.083	104
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.083	104
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.769.268	1.727.900
2.03.01	Capital Social Realizado	1.567.635	1.497.135
2.03.02	Reservas de Capital	221.157	221.157
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	221.157	221.157
2.03.04	Reservas de Lucros	0	9.608
2.03.04.10	Reserva para Expansão	0	9.608
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-19.524	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	236	377	0	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1	-10	0	0
3.03	Resultado Bruto	235	367	0	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-23.674	-34.820	-1.849	-7.406
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-23.489	-49.665	-5.052	-10.305
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	51	15.198	3.471	3.471
3.04.04.01	Valor do ajuste do ativo biologico	0	15.146	0	0
3.04.04.02	Outras Receitas	51	52	3.471	3.471
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-236	-353	-268	-572
3.04.05.01	Baixa patrimoniais - Imobilizado	-218	-315	-268	-572
3.04.05.02	Multas	-18	-34	0	0
3.04.05.03	Cheques não reclamados	0	10	0	0
3.04.05.04	Outros despesas extraordinarias	0	-14	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-23.439	-34.453	-1.849	-7.406
3.06	Resultado Financeiro	-153	-2.870	843	-163
3.06.01	Receitas Financeiras	3.102	7.125	2.607	24
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.255	-9.995	-1.764	-187
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-23.592	-37.323	-1.006	-7.569
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	13.366	8.191	0	0
3.08.02	Diferido	13.366	8.191	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-10.226	-29.132	-1.006	-7.569
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-10.226	-29.132	-1.006	-7.569
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-10.226	-29.132	-1.006	-7.569

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-10.226	-29.132	-1.006	-7.569
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-10.226	-29.132	-1.006	-7.569
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-10.226	-29.132	-1.006	-7.569

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	76.312	58.949
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-50.826	36.176
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) do período	-29.132	-7.569
6.01.01.02	Depreciação e amortização	521	336
6.01.01.03	Valor residual de bens baixados do imobilizado	143	707
6.01.01.04	Variação do valor justo do ativo biológico	-15.146	0
6.01.01.05	Imposto de renda e contribuição social diferido	-8.191	0
6.01.01.06	Provisão para contingências	979	0
6.01.01.07	Encargos financeiros circulantes e não circulantes	0	42.702
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	127.138	22.773
6.01.02.01	Redução (aumento) em contas a receber	-4	0
6.01.02.02	Redução (aumento) em estoques	-35.723	0
6.01.02.03	Redução (aumento) em impostos a recuperar	-33.437	-72
6.01.02.04	Redução (aumento) em adiantamentos a fornecedores	19.866	-29.454
6.01.02.05	Redução (aumento) em outros ativos circulantes e não circulantes	-30.225	-1.015
6.01.02.06	Aumento (redução) em fornecedores	185.881	40.958
6.01.02.07	Aumento (redução) em outros passivos circulantes e não circulantes	20.780	12.356
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.221.678	-1.300.628
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	2.300.056	1.224.585
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	154.690	-17.094
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.974	21.046
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	156.664	3.952

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.497.135	221.157	9.608	0	0	1.727.900	0	1.727.900
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.497.135	221.157	9.608	0	0	1.727.900	0	1.727.900
5.04	Transações de Capital com os Sócios	70.500	0	0	0	0	70.500	0	70.500
5.04.01	Aumentos de Capital	70.500	0	0	0	0	70.500	0	70.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-29.132	0	-29.132	0	-29.132
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-29.132	0	-29.132	0	-29.132
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-9.608	9.608	0	0	0	0
5.06.04	Compensação de prejuízo com reservas	0	0	-9.608	9.608	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.567.635	221.157	0	-19.524	0	1.769.268	0	1.769.268

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	115.373	0	15.579	0	0	130.952	0	130.952
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	115.373	0	15.579	0	0	130.952	0	130.952
5.04	Transações de Capital com os Sócios	663.470	0	0	0	0	663.470	0	663.470
5.04.01	Aumentos de Capital	663.470	0	0	0	0	663.470	0	663.470
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.569	0	-7.569	0	-7.569
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.569	0	-7.569	0	-7.569
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-7.569	7.569	0	0	0	0
5.06.04	Compensação de prejuízo com reservas	0	0	-7.569	7.569	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	778.843	0	8.010	0	0	786.853	0	786.853

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	289.999	29.699
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	367	0
7.01.02	Outras Receitas	112	3.606
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	289.520	26.093
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-170.861	-17.950
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-170.861	-17.950
7.03	Valor Adicionado Bruto	119.138	11.749
7.04	Retenções	-521	-313
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-521	-313
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	118.617	11.436
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	7.074	0
7.06.02	Receitas Financeiras	7.074	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	125.691	11.436
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	125.691	11.436
7.08.01	Pessoal	111.472	18.011
7.08.01.01	Remuneração Direta	72.717	16.662
7.08.01.02	Benefícios	33.894	1.349
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.861	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	5.262	0
7.08.02.01	Federais	4.745	0
7.08.02.02	Estaduais	512	0
7.08.02.03	Municipais	5	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	38.089	994
7.08.03.01	Juros	2.887	0
7.08.03.02	Aluguéis	31.573	832
7.08.03.03	Outras	3.629	162
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-29.132	-7.569
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-29.132	-7.569

Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Senhores Acionistas,

A Administração da **ELDORADO CELULOSE E PAPEL S/A** ("Eldorado"), submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração, juntamente com as Demonstrações Financeiras referentes ao terceiro trimestre do exercício social de 2012, acompanhado do parecer dos auditores independentes sem ressalvas.

Mensagem da Administração

O terceiro trimestre de 2012, foi mais um período que conseguimos atingir nossos objetivos para a Eldorado. Chegamos ao final do mês de setembro com o projeto de construção da fábrica na Cidade de Três Lagoas, Estado do Mato Grosso do Sul, alinhado com o cronograma previsto no Projeto de construção da maior linha única de produção de celulose de fibra curta do mundo.

A Eldorado Brasil deu um importante passo ao incorporar a Florestal Brasil S/A em 30 de novembro de 2011. Com essa ação a Companhia verticalizou uma etapa importante do seu processo produtivo garantindo ainda mais sua competitividade no cenário internacional de celulose.

No mesmo período, o Acionista Controlador realizou aportes significativos de recursos financeiros próprios que garantiram a manutenção do cronograma físico e financeiro da obra. E também durante o período de abril a junho houve liberações de recursos financeiros por parte do principal agente financiador do Projeto Eldorado.

No âmbito das operações florestais, em ação alinhada com o plano estratégico de abastecer a fábrica com 100% de madeira própria a partir de 2017, foram plantados no trimestre 5,8 mil hectares de florestas de eucalipto em terras próprias ou de terceiros, através de parcerias e arrendamentos, também na linha com o planejado. Além disso, foram adquiridos maciços florestais que garantirão o fornecimento de madeira para os primeiros anos de operação da fábrica. Com aquisição de novos equipamentos que viabilizarão as atividades de colheita e transporte de madeira, cujas operações foram iniciadas em maio de 2012. Adicionalmente, a empresa já obteve a certificação florestal de acordo com os padrões do *FSC - Forest Stewardship Council*.

Neste trimestre demos andamento às ações comerciais no exterior, com a abertura das empresas e estruturas funcionais na Áustria e sua subsidiária nos EUA. Encontra-se em processo de abertura os escritórios de representação na China e Suíça.

Comentário do Desempenho

Consignamos que as obras mantêm curso normal com a produção de celulose programada para iniciar em novembro de 2012.

Durante 2011 fizemos diversos investimentos com o objetivo de alinhar a gestão da empresa às melhores práticas do mercado, dentre elas a implantação da primeira fase e início da segunda fase em 2012 do sistema de gestão da SAP.

Importante destacar que os resultados alcançados refletem a alta performance do time formado pela Companhia. O capital humano, em todas as áreas e níveis da Companhia, possui reconhecida experiência específica e no mercado de celulose o que garante excelência no desenvolvimento das atividades.

Agradecemos a confiança e o suporte dos senhores acionistas, fornecedores, colaboradores, governos, comunidades e outras partes interessadas com que nos relacionamos durante esse período e reafirmamos o compromisso de caminharmos firme em direção a conclusão desse projeto, que contribuirá substancialmente para o desenvolvimento industrial do Mato Grosso do Sul e do País.

Marcos Paletta Camara
Diretor Financeiro e de Relações com Investidor



Eldorado Celulose e Papel S.A.

**Demonstrações contábeis
intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011**

Conteúdo

Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais - ITR	3
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado	10
Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias	11

Notas Explicativas

Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais - ITR

Aos

Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Eldorado Celulose e Papel S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da Eldorado Celulose e Papel S.A. (em fase pré-operacional), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR), referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Notas Explicativas

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes do período anterior

As informações contábeis correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foram anteriormente auditadas e revisadas, respectivamente, pela KPMG Auditores Associados (incorporada em 2 de dezembro pela KPMG Auditores Independentes), que emitiu relatórios datados em 27 de abril de 2012 e 16 de novembro de 2011, respectivamente, que não contiveram modificação.

São Paulo, 14 de novembro de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Orlando Octávio de Freitas Júnior
Contador CRC 1SP178871/O-4

Notas Explicativas

*Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011*

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Eldorado Celulose e Papel S.A. (“Companhia” ou “Eldorado”) é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída sob as leis brasileiras com sede no Município de Três Lagoas, no Estado do Mato Grosso do Sul (Brasil), e tem como principal objeto social a produção de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto. Atualmente, a Companhia está construindo uma fábrica com capacidade de produção de 1,5 milhão toneladas deste produto, no Município de Três Lagoas, MS, com início de produção previsto para dezembro de 2012.

A Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante, no montante de R\$ 586.423 (R\$ 586.144 no Consolidado). O equilíbrio patrimonial e financeiro dos negócios da Companhia depende exclusivamente do início de suas atividades operacionais e do sucesso das ações que estão sendo desenvolvidas pela Administração para obtenção de resultados em curto prazo ao longo dos próximos períodos.

Aquisição da Florestal Brasil S.A.

Baseado em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30 de novembro de 2011, foi deliberada pela Eldorado Celulose e Papel S.A. a aquisição seguida de incorporação da empresa Florestal Brasil S.A. (“Florestal”), cuja atividade preponderante é a exploração agroflorestal em terras próprias e de terceiros (através de contratos de arrendamento e parcerias). A aquisição visou, principalmente, à unificação das operações da Florestal e da Eldorado, o que proporcionará otimização das atividades e, conseqüentemente, geração de resultados pelo ganho de eficiência.

O ato, previamente aprovado em reunião do Conselho de Administração de ambas as empresas, foi efetivado mediante emissão de 495.274.914 (quatrocentos e noventa e cinco milhões, duzentas e setenta e quatro mil novecentas e catorze) ações da Eldorado, que foram atribuídas aos acionistas da Florestal. A relação de substituição foi fixada com base no valor econômico das empresas, conferindo aos novos sócios os mesmos direitos das ações extintas, nos termos do estatuto. O capital da Eldorado, de R\$ 1.000.000,00 (um bilhão de reais), foi aumentado para R\$ 1.718.291.903,18 (um bilhão, setecentos e dezoito milhões, duzentos e noventa e um mil novecentos e três reais e dezoito centavos), por ocasião da aquisição da Florestal, fazendo com que a quantidade total de ações passasse a ser de 1.495.274.914 (um bilhão, quatrocentos e noventa e cinco milhões, duzentos e setenta e quatro mil novecentos e quatorze) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal (vide Nota Explicativa nº 18).

O patrimônio líquido da Florestal foi avaliado com base no valor justo, considerando-se a data-base de 30 de junho de 2011 e eventos subsequentes indicados no Laudo de Avaliação, emitido pela Apsis Consultoria e Avaliações Ltda. A conseqüente incorporação foi realizada na data-base de 30 de novembro de 2011.

Nos termos do § 3º, do art. 223, da Lei das Sociedades por Ações, a Eldorado obteve o registro na CVM e está desenvolvendo atividades para a obtenção do respectivo registro de companhia aberta perante o órgão.

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

Combinações de negócios

Em 2 de setembro de 2011, a Companhia adquiriu 100% das ações e capital votante da Timber Holdings S.A., pelo valor de R\$ 49.583, que é detentora de terras e florestas de eucalipto. O objetivo da aquisição foi compor a base florestal necessária para o suprimento de madeira para a fábrica de celulose. A empresa adquirida não tem atividade operacional.

A seguir, são resumidos os valores justos dos ativos adquiridos e passivos assumidos na data de aquisição:

Caixa	74
Outros ativos circulantes	241
Ativos biológicos	3.141
Imobilizado	36.273
Contas a pagar - Passivo circulante	(34)
Contas a pagar - Passivo não circulante	(323)
Total de ativos líquidos identificáveis	39.372

Ágio

O ágio reconhecido, no montante de R\$ 10.211, foi identificado pela diferença entre o valor pago e o valor justo de ativos adquiridos e passivos assumidos, conforme abaixo:

Valor total da contraprestação transferida	49.583
Menos o valor justo total líquido de ativos identificáveis	(39.372)
Ágio	10.211

O ágio é atribuído à expectativa de rentabilidade futura, oriunda, principalmente, da perspectiva de produtividade das áreas adquiridas e da redução de custo de transporte de madeira, relacionado à distância entre as áreas adquiridas e a fábrica da Eldorado, entre outros.

Entidades do grupo

Subsidiárias relevantes	País	Participação acionária	
		30/09/12	31/12/11
Timber Holdings S.A.	Brasil	100%	100%
Rishis	Brasil	30%	9%

2 Elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**Declaração de conformidade**

As presentes demonstrações contábeis incluem:

- As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia foram preparadas de acordo com as International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

- As demonstrações contábeis intermediárias individuais foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das S.As., considerando as alterações introduzidas através das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, e os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As demonstrações contábeis individuais apresentam a avaliação de investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, as demonstrações contábeis divergem nessa avaliação em relação às IFRS, que exigem que a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora seja realizada pelo seu valor justo ou pelo custo.

Contudo, não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora constantes nas demonstrações contábeis consolidadas preparadas de acordo com as normas das IFRS e as práticas adotadas no Brasil (BR GAAP), e o patrimônio líquido e o resultado da Controladora constantes nas demonstrações contábeis individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). A Companhia optou por apresentar as demonstrações contábeis individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

A Companhia aplicou as práticas contábeis definidas na Nota 3 em todos os períodos apresentados. Embora considere os termos do CPC 21 (R1)/IAS 34 - Demonstrações intermediárias, a Companhia está divulgando o conjunto completo de demonstrações contábeis em suas demonstrações intermediárias trimestrais, em conformidade com os requisitos do CPC 26 / IAS 1 - Apresentação das demonstrações contábeis.

Regime Tributário Transitório (RTT) - Os valores apresentados nas demonstrações contábeis em 30 de junho de 2012 consideram a adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) pela Companhia e suas controladas, conforme facultado pela Lei nº 11.941/09, que tem por objetivo manter a neutralidade fiscal das alterações ocorridas na legislação brasileira, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela própria Lei nº 11.941/09.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria em reunião realizada em 14 de novembro de 2012.

Reclassificação comparativa

Visando à melhoria da apresentação das informações contábeis intermediárias, a Companhia readequou a reserva de lucros para expansão comparativa, anteriormente apresentada sem a compensação do prejuízo acumulado do período. Tal readequação alterou o saldo final de reserva de lucros para expansão, através da compensação do montante total do respectivo prejuízo acumulado no período em R\$ 7.569, passando de R\$ 15.579 para R\$ 8.010 na controladora e no consolidado.

Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

- Os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.
- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado.
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas com vendas.

Base de consolidação

i. Combinações de negócios

Combinações de negócios são registradas na data de aquisição, isto é, na data em que o controle é transferido para a Companhia utilizando o método de aquisição. Controle é o poder de governar a política financeira e operacional da entidade para obter benefícios de suas atividades. Quando da determinação da existência de controle, a Companhia leva em consideração os direitos de voto potenciais que são atualmente exercíveis.

A Companhia mensura o ágio na data de aquisição, como:

- O valor da contraprestação transferida; menos
- O montante líquido a valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Quando o valor gera um montante negativo, o ganho com compra vantajosa é reconhecido diretamente no resultado do exercício.

A contraprestação transferida não inclui montantes referentes à extinção de relacionamentos preexistentes. Esses montantes são geralmente transferidos no resultado do exercício.

Os custos de transação, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio, que a Companhia incorre em conexão com a combinação de negócios são registrados no resultado conforme incorridos.

Qualquer contraprestação contingente a pagar é mensurada pelo seu valor justo na data de aquisição. Se a contraprestação contingente é classificada como instrumento patrimonial, então não é remensurada e a liquidação é registrada dentro do patrimônio líquido. Para as demais, as alterações subsequentes no valor justo são registradas no resultado do exercício.

ii. Controladas

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Controladora.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as informações financeiras de controladas, assim como das coligadas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. A Companhia possui investimento na controlada Timber Holding S.A. (100%).

iii. Investimentos em coligadas

As coligadas são aquelas entidades nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, tenha participação, mas não controle nem influência significativa sobre as políticas financeiras e operacionais. Os investimentos em coligadas são contabilizados por meio do método de custos,

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
*Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011*

tanto nas demonstrações financeiras individuais como nas demonstrações financeiras consolidadas.

iv. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

Estimativas contábeis

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estas estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua, sendo estas revisões reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

Os ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas incluem a definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para créditos de liquidação duvidosa e provisões para passivos contingentes. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Manutenção do capital social

i. Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

Segmentos operacionais

De acordo com a IFRS 8/CPC 22 - Informações por segmento -, o relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos, pela avaliação de desempenho por segmento operacional e pela tomada de decisões estratégicas, estando de acordo com o modelo de organização vigente.

A Companhia não apresenta a abertura de seus segmentos operacionais por encontrar-se ainda em fase pré-operacional, porém objetiva considerar esta definição como um único segmento de produção de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto.

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

3 Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente a todos os períodos apresentados.

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia.

Em conformidade com o Pronunciamento nº 30, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 30 - Receitas, a Companhia e sua controlada reconhecem a receita quando e somente quando:

- i. O valor da receita pode ser mensurado com segurança.
- ii. A Companhia tenha transferido para o comprador os riscos e os benefícios mais significativos inerentes à propriedade do bem.
- iii. É provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Companhia e sua controlada.
- iv. A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem efetivo controle de tais bens.
- v. As despesas incorridas ou a ser incorridas, referentes à transação, possam ser confiavelmente mensuradas.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa, bancos e aplicações financeiras são os itens do balanço patrimonial que são apresentados na demonstração dos fluxos de caixa como caixa e equivalentes de caixa com prazos de resgates inferiores a 90 dias da data da aplicação.

c. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos apenas a partir do momento em que a Companhia e sua controlada se tornam parte das disposições contratuais do instrumento. Quando um ativo ou passivo financeiro é inicialmente reconhecido, é registrado pelo seu valor justo, acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à emissão do ativo ou do passivo financeiro, com exceção de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, cujos custos de transação são diretamente lançados no resultado do exercício.

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

- **Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado**

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como “mantido para negociação” e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseada em seus

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e com a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são “caixa e equivalentes de caixa”.

- ***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os principais ativos que a Companhia possui classificados nesta categoria são: “Contas a receber” e “Saldos com partes relacionadas”.

- ***Mantidos até o vencimento***

Caso a Companhia tenha a intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento (cotados em mercado ativo), então, tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. A Companhia não possui instrumentos financeiros nesta categoria.

- ***Passivos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: “Empréstimos e financiamentos” e “Fornecedores”.

- ***Ativos financeiros disponíveis para venda***

São ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo e mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável. A Companhia não possui instrumentos financeiros nesta categoria.

- ***Redução ao valor recuperável de ativos financeiros***

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
*Demonstrações contábeis intermediárias em
 30 de setembro de 2012 e 2011*

contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

- **Derivativos**

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos.

- d. **Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e/ou transformação e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

O custo da madeira, quando transferido dos ativos biológicos para os estoques, é seu valor justo menos as despesas de vendas apuradas na data do corte.

- e. **Imobilizado**

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo histórico de aquisição e/ou formação. A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após a sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos, que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à construção de ativos, são capitalizados como parte dos custos desses ativos. Os custos de empréstimos que não estejam diretamente relacionados aos ativos são capitalizados com base em uma taxa média de captação sobre o saldo de obras em andamento. Esses custos são amortizados ao longo das vidas úteis estimadas.

Um item do imobilizado é baixado após a alienação. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou na baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil residual do ativo e são reconhecidos no resultado.

Prédios e edificações	25 anos
Máquinas e equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Veículos	5 anos

Terras e terrenos

A Companhia apresenta destacadamente no balanço patrimonial o montante de terras e terrenos que não estão sendo utilizados em sua operação, o qual tem a intenção de futuramente destinar à venda em decorrência da não possibilidade de utilização destas terras para plantio de florestas. Assim, estes montantes são contabilizados ao custo histórico não superando seu valor de mercado.

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
*Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011*

f. Ativo biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e o plantio de florestas de eucalipto visando à produção de celulose utilizada na fabricação de papel. Para o atendimento ao CPC 29/IAS 41, esses ativos biológicos devem ser mensurados ao seu valor justo, incluindo eventuais ganhos e perdas, cujo impacto refletirá na demonstração de resultado do exercício. De acordo com as análises e as perspectivas de nossos engenheiros florestais, realiza-se a mensuração do valor justo de florestas cultivadas com idade superior a três anos de vida, uma vez que em períodos anteriores a isto, além de não existir um mercado ativo, o valor justo e o custo propriamente aplicado em sua formação são praticamente os mesmos. Tal posicionamento está fundamentado na probabilidade de esses cultivos atingirem sua maturidade e na confiabilidade das premissas utilizadas a partir desse período de maturação. Atualmente, a Companhia possui uma área produtiva de 103.062 ha, sendo 22.966 mil ha de área própria e 80.096 ha de áreas contratadas por arrendamentos e parcerias, desconsiderando, entre outros, as áreas de preservação permanente e de reserva legal, visando ao atendimento à legislação ambiental vigente. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de sete anos, variável com base na cultura e no material genético a que se refere.

g. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data.

h. Intangível**i. Ativos intangíveis**

São compostos, em sua maior parte, por ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura, registrados de acordo com o CPC 4 - Ativos intangíveis pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização e das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (perda no valor recuperável). A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

ii. Ágio decorrente de combinação de negócios

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao valor justo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver.

Os ágios são submetidos anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que poderão apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é registrada. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Quando da alienação de determinado ativo com o respectivo ágio alocado, o valor atribuível de ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo da alienação.

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

i. Redução ao valor recuperável

Os itens do ativo imobilizado, intangível com vida útil indefinida e outros ativos (circulantes e não circulantes), quando aplicável, têm o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente caso haja indicadores de perda de valor.

Ao fim de cada exercício, é feita uma revisão do valor contábil dos ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. A perda por redução ao valor recuperável é revertida caso haja mudanças nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável, exceto para o ágio. Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida, ocorre o aumento do valor contábil do ativo para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil como se nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

j. Fornecedores

Correspondem aos valores devidos aos fornecedores no curso normal do negócio da Companhia. Se o prazo de pagamento é equivalente a um ano ou menos, os fornecedores são classificados no passivo circulante. Caso contrário, o montante correspondente é classificado no passivo não circulante. Quando aplicável, são acrescidos encargos, variações monetárias ou cambiais.

k. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflète as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

l. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado líquido do exercício e a média ponderada de ações em circulação durante o período. A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado por ação.

m. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 34%, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
*Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011*

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

i. Imposto de renda corrente

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre lucro ou prejuízo tributável do exercício, taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar em relação aos exercícios anteriores.

ii. Imposto de renda diferido

O imposto diferido é reconhecido em relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido, a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha de ser realizado.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

n. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Conforme previsto nas práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia apresenta, quando aplicável, ativos e passivos a valor presente. Os ativos e passivos monetários de curto e longo

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
*Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011*

prazos são ajustados pelo seu valor presente. No entanto, o ajuste sobre os saldos de curto prazo ocorre quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto.

No cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia considera as seguintes premissas: (i) o montante a ser descontado; (ii) as datas de realização e liquidação; e (iii) a taxa de desconto. A taxa de desconto utilizada pela Companhia considera as atuais avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para cada ativo e passivo.

o. Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes, ou os grupos de ativos classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda em vez do uso contínuo, são classificados como ativos mantidos para venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos mantidos para venda, os ativos, ou componentes de um grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são mensurados a valor justo. A partir de então, os ativos, ou o grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda.

p. Benefícios a empregados

i. Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não tem nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos exercícios durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes.

ii. Outros benefícios de longo prazo a empregados

A obrigação líquida da Companhia com relação a benefícios a empregados que não os planos de pensão é o valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelo sucesso do serviço prestado no ano corrente e em anos anteriores; aquele benefício é descontado para apurar o seu valor presente, e o valor justo de quaisquer ativos relacionados é deduzido. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das demonstrações financeiras sobre títulos de primeira linha e cujas datas de vencimento se aproximem das condições das obrigações da Companhia. O cálculo é realizado através do método de crédito unitário projetado. Quaisquer ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no resultado no período em que surgem.

iii. Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

q. Demonstração do valor adicionado (DVA)

A Legislação Societária Brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e a sua distribuição durante os períodos apresentados. A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações financeiras.

r. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto partindo das informações contábeis, em conformidade com as instruções contidas no Pronunciamento nº 3 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 3 (R2) - Demonstração dos fluxos de caixa.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Disponibilidades				
Bancos - Depósitos à vista	1.747	1.900	1.820	1.974
Bancos - Aplicações financeiras	154.844	-	154.844	-
	<u>156.591</u>	<u>1.900</u>	<u>156.664</u>	<u>1.974</u>

As aplicações financeiras de liquidez imediata são realizadas com bancos de primeira linha, cuja rentabilidade dos investimentos se aproxima com as do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Por ter liquidez imediata, foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa. Vale ressaltar que o resgate antecipado não ocasiona perdas financeiras. O rendimento médio aproximado no período de 2012 foi de 0,68% a.m. Em 2011, não houve aplicações financeiras.

5 Estoques

Os estoques, registrados ao custo médio de aquisição, são compostos por:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Mudas	2.628	4.761	2.628	4.761
Matéria-prima (madeira para produção)	41.279	-	41.279	-
Insumos	641	7.959	641	7.959
Almoxarifados	5.303	1.408	5.303	1.408
	<u>49.851</u>	<u>14.128</u>	<u>49.851</u>	<u>14.128</u>

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

6 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
ICMS	2.305	810	2.305	810
PIS e COFINS	36.987	5.548	36.987	5.548
ISS	39	39	39	39
IRRF	1.079	576	1.080	577
	<u>40.410</u>	<u>6.973</u>	<u>40.411</u>	<u>6.974</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	-	1.204	-	1.204
Ativo não circulante	<u>40.410</u>	<u>5.769</u>	<u>40.411</u>	<u>5.770</u>
	<u>40.410</u>	<u>6.973</u>	<u>40.411</u>	<u>6.974</u>

ICMS

O saldo credor de ICMS a recuperar advém da obtenção de créditos por compras de imobilizado. A expectativa de realização desses créditos está relacionada às vendas de celulose a serem realizadas no mercado interno.

PIS E COFINS

Referem-se a créditos não cumulativos de PIS e COFINS, incidentes sobre aquisições de equipamentos e de serviços, realizáveis mediante compensação com esses impostos incidentes sobre vendas no mercado interno e com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros. A estimativa inicial está voltada para o atendimento de exportações, os quais não incidem PIS/COFINS e, portanto, deverão ser homologados os respectivos pedidos de compensação para que se possa ter uma melhor estimativa quanto aos saldos a serem realizados em curto prazo.

IRRF

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras, realizável mediante compensação com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros.

7 Adiantamento a fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Compra de madeira para entrega futura circulante	31.498	-	31.498	-
Compra de madeira para entrega futura não circulante	<u>54.805</u>	<u>74.671</u>	<u>54.805</u>	<u>74.671</u>
	<u>86.303</u>	<u>74.671</u>	<u>86.303</u>	<u>74.671</u>

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

Referem-se a adiantamentos efetuados aos fornecedores de madeira, em conformidade com contratos de compra para entrega futura, cuja exigibilidade ocorrerá quando do recebimento físico da madeira. A liquidação destes adiantamentos será com base no valor da madeira recebida. Especialistas da Companhia avaliam e acompanham o desenvolvimento das florestas, visando a mitigar riscos associados ao cumprimento do contrato. Não existem instrumentos derivativos nestas operações de compras de madeira, uma vez que os respectivos contratos não são atrelados ao valor de cotação da madeira, mas sim a contratos fechados com preços definidos para o volume de madeira a ser fornecido.

8 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos entre partes relacionadas nas contas patrimoniais e nas contas de resultado estão a seguir apresentados:

	Controladores		
	30/09/12	31/12/11	
	J&F		
	Particip. S.A.	Total	Total
Saldos			
Contas a receber (i)	40.293	40.293	41.287
Empréstimos – nota 14 (ii)	(912.397)	(912.397)	(470.763)
	<u>(872.104)</u>	<u>(872.104)</u>	<u>429.476</u>
Transações			
Juros contas a receber (i)	(740)	(740)	(1.474)

- (i) Venda de imóveis rurais denominados “Fazendas Florágua” com vencimento previsto para setembro de 2014 e maio de 2016, remunerados a taxas de mercado de 9% a.a. (R\$ 14.553) e 8,5% a.a. (R\$ 25.000), respectivamente, com bônus de adimplência de 15% sobre a parcela de juros devida (R\$ 740).
- (i) Mútuo com a controladora J&F Participações S.A., remunerado por 100% do CDI mais juros de 1% a.m. até junho de 2011, mais juros de 0,5% a.m. a partir de julho de 2011, com prazo de vencimento indeterminado.

8.1 Remuneração dos dirigentes

A despesa de remuneração do pessoal-chave da administração inclui conselheiros e diretores, representados por 12 membros na controladora e no consolidado, apresentando-se nos seguintes montantes para os meses acumulados:

	30/09/2012	30/09/2011
Benefícios de empregados de curto prazo (a)	560	60

- (a) Compreende: remuneração, assistência médica e outros.

Todos os diretores são parte de contrato de trabalho no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e seguem todas as prerrogativas legais de remunerações e benefícios. Não contemplam as remunerações quaisquer participações nos resultados da Companhia ou outros benefícios corporativos adicionais aos empregados ou que se estendam aos familiares.

De acordo com o IAS 24 (alterações)/CPC 05 (R1) - Apresentação de Partes Relacionadas, os

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração não são partes de contratos que prevejam benefícios corporativos adicionais, tais como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo, benefícios de rescisão de trabalho que não estejam de acordo com os requeridos pela CLT, quando aplicável, ou remuneração com base em ações.

9 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados por florestas de eucalipto em formação, destinadas ao fornecimento de madeira para produção de celulose, em áreas localizadas no Estado do Mato Grosso do Sul.

Os saldos contábeis no início e no final do exercício são compostos por:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09 /12	31/12/11
Mantidas a custo:				
No início do período	371.350	-	374.491	-
Aquisição do período	-	7.727	-	10.868
Incorporação florestal	-	339.531	-	339.531
Valor justo ativo biológico	15.146	24.092	15.146	24.092
Exaustão da floresta	(18.621)	-	(18.621)	-
Custo aplicado na formação	190.144	-	190.144	-
Total do ativo biológico	558.019	371.350	561.160	374.491

Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Atendendo ao IAS 41/CPC 29, a Companhia, para reconhecer seus ativos biológicos a valor justo, seguiu as seguintes premissas em suas apurações:

- i. Foram mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio, uma vez que o valor justo e o custo são praticamente os mesmos;
- ii. As florestas de eucalipto, após o terceiro ano de plantio, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo diminuído das despesas com vendas necessárias para disponibilizar o produto para venda ou consumo;
- iii. O método de mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado para um ciclo de corte médio entre 6 e 7 anos, considerando uma média de preço e um crescimento dos ativos biológicos;
- iv. A taxa de desconto utilizada e aplicada no fluxo de caixa corresponde a 6,75%, o que reflete as expectativas da Companhia tanto no retorno como nas captações para investimentos;
- v. Os volumes de produtividade das florestas são determinados com base na colheita e na idade, e estão compostas dentro de um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual) expresso em metros cúbicos por hectare/ano, utilizado como base na projeção de produtividade. A média de 40 m³/hectare do mercado local foi utilizada como base para o cálculo;
- vi. Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/m³, são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por instituição confiável e idônea. O preço líquido médio de

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

venda considerado foi de R\$ 49,50/m³ e foi projetado com base no preço estimado para eucalipto no mercado local;

- vii. O custo-padrão médio estimado contempla gastos com as atividades de roçada, controle químico de matocompetição, combate a formigas e outras pragas, adubamento, manutenção de estradas, insumos e serviços de mão de obra;
- viii. A Companhia decidiu a cada semestre efetuar a reavaliação do seu ativo biológico por entender que esse período é suficiente para o aumento dos hectares plantados há mais de três anos e o saldo do ativo biológico ajustado não tenha defasagem;
- ix. A área avaliada que atende às premissas para a valorização, em 30 de junho de 2012, foi de 24.282 hectares o qual resulta de uma atualização do valor justo em R\$ 15.146.

10 Investimentos

Controladora	31/12/11	Adições	Baixas	30/09/12
Investimento em controlada	39.371	-	-	39.371
Outros investimentos	11.628	10.845	-	22.473
Ágio com investimento em controladas	10.211	-	-	10.211
	<u>61.210</u>	<u>10.845</u>	<u>-</u>	<u>72.055</u>
Consolidado	31/12/11	Adições	Baixas	30/09/12
Outros investimentos	11.628	10.845	-	22.473
	<u>11.628</u>	<u>10.845</u>	<u>-</u>	<u>22.473</u>

Informações relevantes sobre as controladas e coligadas no período findo em 30 de setembro de 2012:

	Quantidade de ações (em milhares)	Participação	Patrimônio líquido	Capital Investido	Resultado do período	Saldo em 30/09/2012
<u>Controlada</u>						
Timber Holdings S.A.	3.983	100%	39.371	-	-	39.371
<u>Coligada</u>						
Rishis Empr. e Particip. S.A.	861	30%	11.628	10.845	-	22.473

Controladas***Aquisição da Timber Holdings***

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 1, a Companhia adquiriu, em 2 de setembro de 2011, totalidade das ações da Timber Holdings S.A., que é detentora da posse de terras e florestas de eucalipto, com o objetivo de compor a base florestal necessária para o suprimento de madeira para a fábrica de celulose.

O ágio é atribuído à expectativa de rentabilidade futura, oriunda, principalmente, da perspectiva de produtividade das áreas adquiridas superior às demais áreas de propriedade da empresa e da redução de custo de transporte da madeira, relacionado à distância entre áreas adquiridas e a

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
*Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011*

fábrica da Eldorado, entre outros.

O ágio ora apresentado poderá ser modificado quando da conclusão da avaliação do valor justo dos ativos e passivos adquiridos, conforme definido no CPC 4. O investimento é avaliado pelo método de equivalência patrimonial. Nas demonstrações consolidadas, o ágio foi reconhecido no intangível (Nota 12).

Coligadas

Investimento na Rishis Empreendimentos e Participações S.A.

A Rishis é uma sociedade voltada, entre outras atividades, à exploração de armazéns alfandegados, terminais e à prestação de serviços de “operador portuário”, sendo arrendatária de armazéns externos localizados na margem direita do Porto de Santos, totalizando uma área de, aproximadamente, 12.000 m².

A Companhia adquiriu um bônus de subscrição com direito à subscrição de 517.647 ações ordinárias, representativas de 46,32% do capital social votante, da Rishis com prêmio de emissão no valor de R\$ 9.000 e preço de exercício no valor fixo de R\$ 13.500, cujo direito foi exercido e será pago em até 36 parcelas mensais. Do direito exercido, foram subscritas 252.117 ações da Rishis e, conseqüentemente, foram integralizados R\$ 6.925, totalizando 30% de participação no capital social realizado da Rishis.

A Eldorado firmou um Acordo de Investimentos e Outras Avenças com os acionistas da Rishis, o qual, caso sejam cumpridas as condições de renovação da concessão precedentes estabelecidas no contrato, obriga os atuais controladores da Rishis a transferir o controle da Companhia pelo valor total de R\$ 84.650, atualizado pelo IPCA até a data de seu efetivo pagamento. Esta operação está garantida por notas promissórias em caráter *pro soluto*, no valor total de R\$ 89.150, atualizadas pelo IPCA.

Ao concluir a operação acima mencionada, a área total da Rishis passará dos atuais 12.000 m² para aproximadamente 29.000 m². A Eldorado ainda não possui o controle sob a Rishis, uma vez que o contrato prevê a possibilidade de cancelamento da operação caso a Administração da Rishis não atenda ao Acordo de Investimentos.

A Administração da Companhia acredita que esta transação resultará em um ganho operacional logístico, aumentando a competitividade da Companhia na exportação de celulose.

11 Terras e terrenos

A parcela de terras e terrenos não está sendo utilizada em sua operação normal de produção florestal, sendo que futuramente a Companhia espera destinar à venda principalmente em decorrência da não possibilidade de utilização destas terras para plantio de florestas.

A Companhia está em processo de contratação de empresa especializada em compra e venda de terras, para auxiliar na venda dessas terras disponíveis. O objetivo é a capitalização para investir em parcerias, arrendamentos ou mesmo em outras terras mais produtivas.

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

12 Imobilizado

Controladora 2012			
	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada
			Líquido 30/09/12
Terra nua e terrenos	-	53.682	-
Prédios e edificações	4%	23.348	(5.302)
Máquinas e equipamentos	10%	104.796	(14.175)
Equipamentos de informática	20%	1.437	(579)
Veículos	20%	15.270	(7.578)
Obras em andamento	-	4.017.347	-
Outros	15%	13.065	(1.448)
		<u>4.228.945</u>	<u>(29.082)</u>
			<u>4.199.863</u>

Consolidado 2012			
	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada
			Líquido 30/09/12
Terra nua e terrenos	-	89.955	-
Prédios e edificações	4%	23.348	(5.302)
Máquinas e equipamentos	10%	104.796	(14.175)
Equipamentos de informática	20%	1.437	(579)
Veículos	20%	15.270	(7.578)
Obras em andamento	-	4.017.347	-
Outros	15%	13.065	(1.448)
		<u>4.265.218</u>	<u>(29.082)</u>
			<u>4.236.136</u>

Controladora 2011			
	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada
			Líquido 31/12/11
Terra nua e terrenos	-	53.682	-
Prédios e edificações	4%	23.348	(4.049)
Máquinas e equipamentos	10%	26.837	(9.641)
Equipamentos de informática	20%	1.384	(395)
Veículos	20%	13.848	(5.459)
Obras em andamento	-	1.981.902	-
Outros	15%	3.318	(1.032)
		<u>2.104.319</u>	<u>(20.576)</u>
			<u>2.083.743</u>

Consolidado 2011			
	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada
			Líquido 31/12/11
Terra nua e terrenos	-	89.955	-
Prédios e edificações	4%	23.348	(4.049)
Máquinas e equipamentos	10%	26.837	(9.641)
Equipamentos de informática	20%	1.384	(395)
Veículos	20%	13.848	(5.459)
Obras em andamento	-	1.981.902	-
Outros	15%	3.318	(1.032)
		<u>2.140.592</u>	<u>(20.576)</u>
			<u>2.120.016</u>

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

Movimentação do ativo imobilizado

Controladora	31/12/11	Adições	Baixas	Depreciação	Capitalização de custo de empréstimos	30/09/12
Prédios e edificações	19.299	-	-	(1.253)	-	18.046
Terra nua e terrenos	53.682	-	-	-	-	53.682
Máquinas e equipamentos	17.196	77.959	-	(4.534)	-	90.621
Equipamentos de informática	989	204	-	(335)	-	858
Veículos	8.389	1.647	(143)	(2.201)	-	7.692
Obras em andamento	1.981.902	1.867.725	-	-	167.720	4.017.347
Outros	2.286	9.747	-	(416)	-	11.617
	<u>2.083.743</u>	<u>1.957.282</u>	<u>(143)</u>	<u>(8.739)</u>	<u>167.720</u>	<u>4.199.863</u>

Consolidado	31/12/11	Adições	Baixas	Depreciação	Capitalização de custo de empréstimos	30/09/12
Prédios e edificações	19.299	-	-	(1.253)	-	18.046
Terra nua e terrenos	89.955	-	-	-	-	89.955
Máquinas e equipamentos	17.196	77.959	-	(4.534)	-	90.621
Equipamentos de informática	989	204	-	(335)	-	858
Veículos	8.389	1.647	(143)	(2.201)	-	7.692
Obras em andamento	1.981.902	1.867.725	-	-	167.720	4.017.347
Outros	2.286	9.747	-	(416)	-	11.617
	<u>2.120.016</u>	<u>1.957.282</u>	<u>(143)</u>	<u>(8.739)</u>	<u>167.720</u>	<u>4.236.136</u>

As obras em andamento referem-se, principalmente, à construção da fábrica de celulose, preponderantemente, a pagamentos efetuados a fornecedores de equipamentos e serviços em atendimento às condições previstas em contratos firmados para a execução do projeto da fábrica. Os ativos da Companhia são dados em garantia aos seus empréstimos e financiamentos até o limite máximo de cada uma das dívidas assumidas (Nota 14).

Teste de valor recuperável - Imobilizado

Em atendimento às exigências do IAS 36/CPC 01 - Redução do Valor Recuperável de Ativos, a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos tangíveis e intangíveis em 31 de dezembro de 2011, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do exercício, não houve evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

Capitalização de juros - Custos dos empréstimos

De acordo com as premissas estabelecidas pelo CPC 20 - Custos dos empréstimos, a Companhia realizou a capitalização dos custos de empréstimos diretamente atribuíveis à construção de ativos qualificáveis, os quais estão representados exclusivamente por obras em andamento.

Os custos de empréstimos alocados aos ativos qualificáveis durante os períodos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão apresentados a seguir:

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

	Consolidado	
	30/09/12	31/12/11
Obras em andamento	3.765.644	1.897.920
(+) Custos de empréstimos capitalizados em 2011	83.983	83.983
(+) Custos de empréstimos capitalizados em 2012	167.720	-
	<u>251.703</u>	<u>83.983</u>
	<u>4.017.347</u>	<u>1.981.903</u>

As taxas de capitalização utilizadas na determinação do custo dos empréstimos elegíveis foram as seguintes:

Empréstimos elegíveis	Taxa média anual dos juros	Juros capitalizados
Cédulas de créditos bancários	CDI + juros de 0,45% a 0,65% a.m	117.481
Finame	Juros médios de 16% a.a.	2.072
Empréstimos com sócios	CDI + juros de 0,5% a 1% a.m	132.150
		<u>251.703</u>

Todos os custos capitalizáveis foram originados de empréstimos específicos para a construção de ativos qualificáveis.

13 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Ágio	-	-	10.211	10.211
Software de informática	<u>1.703</u>	<u>1.672</u>	<u>1703</u>	<u>1.672</u>
	<u>1.703</u>	<u>1.672</u>	<u>11.914</u>	<u>11.883</u>

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
*Demonstrações contábeis intermediárias em
 30 de setembro de 2012 e 2011*

Controladora 2012				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 30/09/12
Software de informática	15%	2.438	(735)	1.703
		<u>2.438</u>	<u>(735)</u>	<u>1.703</u>
Consolidado 2012				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 30/09/12
Ágio	-	10.211	-	10.211
Software de informática	15%	2.438	(735)	1.703
		<u>12.649</u>	<u>(735)</u>	<u>11.914</u>

Movimentação do ativo intangível

Controladora	31/12/11	Adições	Baixas	Amortização	30/09/12
Software de informática	1.672	219	-	(188)	1.703
	<u>1.672</u>	<u>219</u>	<u>-</u>	<u>(188)</u>	<u>1.703</u>
Consolidado	31/12/11	Adições	Baixas	Amortização	30/09/12
Ágio	10.211	-	-	-	10.211
Software de informática	1.672	219	-	(188)	1.703
	<u>11.883</u>	<u>219</u>	<u>-</u>	<u>(188)</u>	<u>11.914</u>

Detalhamento do ágio**No Consolidado - Registrado como intangível**

Em setembro de 2011, a Companhia adquiriu 100% das ações e capital votante da Timber Holdings S.A., tendo apurado um ágio de R\$ 10.211, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura.

Teste de valor recuperável - Intangível

Em dezembro de 2011, a Companhia avaliou a recuperação do valor contábil dos ágios, utilizando o conceito do “valor em uso”, por meio de modelos de fluxo de caixa descontado, representativos dos conjuntos de bens tangíveis e intangíveis registrados na Companhia.

O processo de determinação do Valor em Uso envolve utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa, tais como taxas de crescimento de receitas, custos e despesas, estimativas de investimentos e capital de giro futuros e taxas de descontos. As premissas sobre projeções de crescimento, do fluxo de caixa e dos fluxos de caixa futuro são baseadas nas melhores estimativas da Administração, bem como em dados comparáveis de mercado, das condições econômicas que existirão durante a vida econômica do conjunto de ativos que proporcionam a geração dos fluxos de caixa. Os fluxos de caixa futuros foram

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

descontados com base na taxa representativa do custo de capital.

Baseando-se no teste anual de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia, elaborado sobre as projeções realizadas sobre as demonstrações financeiras, perspectivas de crescimento a época e acompanhamento das projeções e dos resultados operacionais durante o período, não foram identificadas possíveis perdas ou indicativos de perdas, visto que o valor em uso é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

14 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Materiais e serviços	349.694	166.929	349.694	166.929
Insumos	6.755	3.376	6.755	3.376
Outros	1.150	1.413	1.150	1.413
	<u>357.599</u>	<u>171.718</u>	<u>357.599</u>	<u>171.718</u>

15 Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora e consolidado	
		30/09/12	31/12/11
Financiamentos para aquisição de ativo imobilizado			
FINAME - Financiamentos a empreendimentos (i)	Juros médios de 16% a.a.	13.205	18.512
		13.205	18.512
Financiamentos e empréstimos			
Cédulas de créditos bancários (ii)	CDI + juros de 0,45% a 0,65% a.m.	423.410	470.358
Empréstimos com sócios (nota 14)	CDI + juros de 0,5% a 1% a.m.	912.397	470.763
BNDES (iii)	Cesta de moedas + juros 4,52% a.a.	585.248	-
BNDES (iii)	TJLP + juros de 3,32% a.a.	489.131	-
BNDES (iii)	Cesta de moedas + juros 3,32% a.a.	689.532	-
BNDES (iii)	TJLP +2,92	134.107	-
BNDES(iii)	TJLP	1.520	-
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro Oeste (iv)	Juros de 8,5% a.a.	65.479	64.852
Capital de Giro	Variação Cambial + 6,5% a.a.	20.300	3.777
		3.321.124	1.009.750
Total		3.334.329	1.028.262

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

	Controladora e consolidado	
	30/09/12	31/12/11
Desmembramento		
Passivo circulante	427.358	478.766
	<u>427.358</u>	<u>478.766</u>
Passivo não circulante - Partes relacionadas	912.397	470.763
Passivo não circulante - Outros	1.994.574	78.733
	<u>2.906.971</u>	<u>549.496</u>
	<u>3.334.329</u>	<u>1.028.262</u>

	Controladora e consolidado	
	30/09/12	31/12/11
O vencimento do passivo não circulante ocorrerá em:		
2013	242	5.019
2014	17.909	18.043
2015	242.113	3.151
2016	280.781	28.955
2017	279.070	23.565
A Partir de 2018	<u>2.086.856</u>	<u>470.763</u>
	<u>2.906.971</u>	<u>549.496</u>

- (i) Os contratos de financiamento com o BNDES estão garantidos pelos bens do ativo imobilizado no valor do limite total do respectivo financiamento.
- (ii) Os financiamentos referem-se a cédulas de crédito bancário das instituições financeiras: Banco BIC, Banco Pine, Banco Brickell, Banco Modal, Banco Santander, Banco do Brasil, Bradesco, Finasa e Banco Caterpillar.
- (iii) Captação BNDES

Em julho de 2011, a Companhia firmou contrato de financiamento com o Banco Nacional de desenvolvimento Social (BNDES) para a construção da fábrica de papel e celulose no valor de R\$ 2,7 bilhões. Em 16 de novembro de 2011, o BNDES confirmou a eficácia do referido contrato. Assim:

- Em 13 de março de 2012, houve a liberação de R\$ 730.000, pagáveis em 90 parcelas com vencimentos a partir de janeiro de 2015, mensalmente, até julho de 2021;
- Em 25 de abril de 2012, houve a liberação de R\$ 96.300, pagáveis em 90 parcelas com vencimentos a partir de janeiro de 2015, mensalmente, até junho de 2022;
- Em 25 de abril de 2012, houve a liberação de R\$ 133.000, pagáveis em 90 parcelas com vencimento a partir de fevereiro de 2015, mensalmente, até julho de 2022;

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

- Em 16 de maio de 2012, houve a liberação de R\$ 40.000, pagáveis em 90 parcelas com vencimentos a partir de janeiro de 2015, mensalmente, até junho de 2022;
 - Em 28 de maio de 2012, houve a liberação de R\$ 67.000, pagáveis em 90 parcelas, com vencimento a partir de janeiro de 2015, mensalmente, até 2022;
 - Em 28 de maio de 2012, houve a liberação de R\$ 111.000, pagáveis em 90 parcelas a partir de fevereiro de 2015, mensalmente, até julho de 2022;
 - Em 12 de junho de 2012, houve a liberação de R\$ 40.000, pagáveis em 90 parcelas a partir de fevereiro de 2015, mensalmente, até julho de 2022;
 - Em 26 de junho de 2012, houve a liberação de R\$ 8.400, pagáveis em 90 parcelas a partir de janeiro de 2015, mensalmente, até junho de 2022;
 - Em 26 de junho de 2012, houve a liberação de R\$ 139.200, pagáveis em 90 parcelas a partir de fevereiro de 2015, mensalmente, até julho de 2022;
 - Em 16 de julho de 2012, houve a liberação de R\$ 194.196, pagáveis em 90 parcelas a partir de janeiro de 2015, mensalmente, até julho de 2022;
 - Em 10 de agosto de 2012, houve a liberação de R\$ 128.816, pagáveis em 90 parcelas a partir de janeiro de 2015, mensalmente, até julho de 2022;
 - Em 11 de setembro de 2012, houve a liberação de R\$ 90.790, pagáveis em 90 parcelas a partir de janeiro de 2015, mensalmente, até julho de 2022. Esses compromissos financeiros têm garantia através do acionista controlador.
- (iv) Contratos de financiamentos de FCO – Fundo para o Financiamento do Centro Oeste, junto ao Banco do Brasil, com valores e vencimentos a seguir: R\$ 15.500 vencimento em 2014, R\$ 25.348 vencimentos em 2016 e R\$ 24.546 vencimento em 2017.

De forma geral, as restrições (“covenants”) às quais a Companhia está sujeita tratam, sobretudo, do contrato de financiamentos e empréstimos perante o BNDES, referente à adequada destinação dos recursos provenientes do banco a serem aplicados na construção do empreendimento, na aquisição de máquinas e equipamentos e nas instalações de linhas de produção. A Companhia tem atendido de forma completa às restrições contratuais a que está sujeita.

16 Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
Salários e encargos sociais	27.057	18.140	27.057	18.140
Provisões e encargos	13.681	4.636	13.681	4.636
Obrigações fiscais	8.454	7.085	8.454	7.085
Outros	9	4	43	38
	<u>49.201</u>	<u>29.865</u>	<u>49.235</u>	<u>29.899</u>

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

17 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia apresentou prejuízo que, ajustado com as despesas e receitas não permitidas pela legislação tributária para o cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e contribuição social sobre o lucro líquido, apresenta prejuízo fiscal para o período de 2012 e que somados ao prejuízo fiscal acumulado em 2011 totalizam R\$ 52.469.

Movimentação do Imposto de Renda e da Contribuição Social Diferidos:

	30/09/2012	31/12/2011
Saldo inicial	<u>(8.191)</u>	<u>-</u>
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Alíquota de 34% sobre valorização do ativo biológico	(5.175)	(8.191)
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo sobre prejuízo fiscal e base negativa	<u>13.366</u>	<u>-</u>
Saldo final do Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	<u>-</u>	<u>(8.191)</u>

Em decorrência de sua fase pré-operacional, a Companhia não apresentou despesas com imposto de renda e contribuição social no resultado dos trimestres findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, no entanto reconhece imposto de renda e contribuição social diferido ativo, sobre seu prejuízo fiscal, até o limite do seu passivo fiscal diferido.

18 Provisão para contingências

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Com base nessa avaliação, as seguintes provisões foram efetuadas:

Controladora							
	01/01/2011	Adições	Exclusão	31/12/2011	Adições	Exclusão	30/09/2012
Cíveis	-	104	-	104	500	(104)	500
Trabalhistas	<u>167</u>	<u>-</u>	<u>(167)</u>	<u>-</u>	<u>583</u>	<u>-</u>	<u>583</u>
	<u>167</u>	<u>104</u>	<u>(167)</u>	<u>104</u>	<u>1.083</u>	<u>(104)</u>	<u>1.083</u>
Consolidado							
	01/01/2011	Adições	Exclusão	31/12/2011	Adições	Exclusão	30/09/2012
Cíveis	-	104	-	104	500	(104)	500
Trabalhistas	<u>167</u>	<u>-</u>	<u>(167)</u>	<u>-</u>	<u>583</u>	<u>-</u>	<u>583</u>
	<u>167</u>	<u>104</u>	<u>(167)</u>	<u>104</u>	<u>1.083</u>	<u>(104)</u>	<u>1.083</u>

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia possuía em andamento outros processos, no

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
*Demonstrações contábeis intermediárias em
 30 de setembro de 2012 e 2011*

montante de aproximadamente R\$ 2.887 (R\$ 102 em 31 de dezembro de 2011), referentes basicamente a processos trabalhistas pulverizados, sendo, na avaliação dos assessores jurídicos, a perda possível, mas não provável. Para esses processos, a Administração entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda, em consonância ao CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

19 Patrimônio líquido**19.1 Capital social**

	Capital subscrito	Capital a integralizar	Capital social realizado
Saldos em 30 de setembro de 2012	<u>1.788.792</u>	<u>(221.157)</u>	<u>1.567.135</u>

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social subscrito era de R\$ 1.718.291.903,18 (R\$ 143.373.040 em 31 de dezembro de 2010), dividido em 1.495.274.914 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas pelos acionistas da Companhia.

Em 20 de agosto de 2012, o capital subscrito passou de R\$ 1.718.291.903,18 (1.495.274.914 ações) para R\$ 1.788.791.903,18 (1.525.558.419 ações), realizado mediante a emissão de 30.283.505 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, ato registrado na JUCESP sob o número 3530044472-8.

	Quantidade de ações
Total de ações em 31/12/2010	143.373.040
Subscrição de capital social	856.626.960
Incorporação	<u>495.274.914</u>
Total de ações em 31/12/2011	<u>1.495.274.914</u>
Subscrição de capital social	<u>30.283.505</u>
Total de ações em 30/09/2012	<u>1.525.558.419</u>

19.2 Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 29 de novembro de 2011, a controladora J&F firmou com a Eldorado um instrumento particular de adiantamento para futuro aumento de capital ("AFAC"), no montante de R\$ 221.156.740,00 (duzentos e vinte e um milhões, cento e cinquenta e seis mil setecentos e quarenta reais), a que as contratantes atribuíram caráter irrevogável e irretratável.

Consoante o pactuado entre a J&F e a Eldorado, o AFAC deverá ser convertido em capital social da Eldorado em até 5 (cinco) anos a contar da data da assinatura do instrumento do AFAC, com a emissão de 221.156.740 (duzentos e vinte e uma milhões, cento e cinquenta e seis mil setecentos e quarenta) ações.

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
*Demonstrações contábeis intermediárias em
 30 de setembro de 2012 e 2011*

19.3 Reserva de lucros

Quando da ocorrência, é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício, quando incorrido, nos termos do art. 193, da Lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

19.4 Dividendos

De acordo com as disposições estatutárias da Companhia, o saldo do lucro líquido remanescente após as destinações da reserva legal e reserva de contingência é destinado ao pagamento de um dividendo mínimo obrigatório não inferior, em cada exercício, a 25% ajustado na forma da lei societária.

20 Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/09/12	30/09/11
Receita bruta de vendas				
Receita de vendas de produtos e serviços	376	-	376	-
Deduções de vendas				
Impostos sobre vendas	(9)	-	(9)	-
Receita líquida de vendas	<u>367</u>	<u>-</u>	<u>367</u>	<u>-</u>

21 Resultado por ação

Conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, as tabelas a seguir reconciliam o resultado do exercício aos montantes usados para calcular o prejuízo por ação básico.

Básico

O prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade de ações do exercício.

	30/09/12	30/09/11
Resultado atribuível aos acionistas	<u>(29.132)</u>	<u>(7.569)</u>
Total de ações do exercício - Milhares	<u>1.525.558</u>	<u>778.843</u>
Resultado por lote de mil ações	<u>(19,10)</u>	<u>(9,72)</u>

22 Despesas administrativas e gerais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/06/12	30/09/11
Despesas com pessoal	(26.903)	(2.164)	(26.903)	(2.164)
Despesas com serviços	(13.187)	(5.049)	(13.187)	(5.049)
Despesas com materiais diversos	(9.001)	(3.092)	(9.001)	(3.092)
Outros	(574)	-	(574)	-
	<u>(49.665)</u>	<u>(10.305)</u>	<u>(49.665)</u>	<u>(10.305)</u>

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
*Demonstrações contábeis intermediárias em
 30 de setembro de 2012 e 2011*

23 Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	30/09/12	30/09/11	30/06/12	30/09/11
Juros ativos	51	-	51	-
IOF, despesas com liberação, tarifas e outros	(9.922)	-	(9.922)	-
Rendimentos sobre aplicações financeiras	7.074	(163)	7.074	(163)
Outros	(73)	-	(73)	-
	<u>(2.870)</u>	<u>(163)</u>	<u>(2.870)</u>	<u>(163)</u>

24 Cobertura de seguros

É política da Companhia manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros de acordo com a sua natureza. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 30 de setembro de 2012, a cobertura de seguros contra riscos de engenharia totalizava R\$ 2,5 bilhões de limite máximo de indenização.

25 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de mercado relacionados principalmente à flutuação das taxas de juros e variações cambiais e a riscos de liquidez. Não foram contratadas operações com derivativos ao longo do exercício.

Riscos de mercados

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros. Atualmente, por estar em uma condição pré-operacional, esses riscos estão concentrados em sua dívida com instituições financeiras e fornecedores, relacionados à construção do ativo qualificável.

a. Riscos de taxas de juros

O risco de taxas de juros refere-se ao potencial de perdas econômicas que a Companhia e suas controladas podem incorrer devido a variações adversas neste fator de risco, ocasionadas por motivos diversos, como crises econômicas, alterações de políticas monetárias soberanas ou oscilações de mercado. A Companhia possui ativos e principalmente passivos expostos a este risco, em operações atreladas a indexadores como CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), além de eventuais transações com posições prefixadas em relação a algum dos indexadores acima mencionados que poderão ocasionar perdas não realizadas e/ou realizadas originadas pela apuração do valor justo de mercado (marcação a mercado). A Companhia procura mitigar o risco da taxa de juros efetuando a diversificação dos índices contratados, além de efetuar aplicações financeiras nos mesmos índices associados ao seu passivo, efetuando assim um *hedge* natural.

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
*Demonstrações contábeis intermediárias em
 30 de setembro de 2012 e 2011*

O risco de taxa de juros está atrelado diretamente ao risco de aumentos nos encargos financeiros relacionados aos empréstimos e financiamentos, considerando as flutuações de taxas de mercado.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia dá-se sobre os empréstimos e financiamentos. Segue posição em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

Exposição líquida de passivos à taxa CDI e TJLP	Controladora e consolidado	
	30/09/12	31/12/11
Empréstimos com sócios	912.397	470.763
Cédulas de créditos bancários	423.410	470.358
Cesta de moedas + juros	1.899.538	-
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	13.205	18.512
Total	3.248.550	959.633

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 30 de setembro de 2012, a seguir estão apresentadas possíveis alterações nas taxas de juros, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as taxas de juros de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações contábeis, representam um cenário provável e os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições:

Operação	Risco	Posição	Provável	Possível	Remoto
				25%	50%
FINAME - Empreendimentos	TJLP	13.205	-	182	363
Empréstimos bancários - BNDES	Cesta de Moedas + juros	1.899.538	-	37.421	74.842
Empréstimos bancários - Outros	Variação do CDI	443.710	-	8.320	16.639
Empréstimos com partes relacionadas	Variação do CDI	912.397	-	17.107	34.215
Exposição líquida de taxa de juros		3.268.850	-	63.030	126.059

O cenário provável considera as taxas futuras de juros conforme cotações obtidas na CETIP.

Os cenários II e III consideram uma alta das taxas de juros em 25% (9,64% ao ano) e 50% (11,57% ao ano), respectivamente.

O custo do empréstimo baseado na cesta de moedas é definido a partir do custo médio das captações do Banco no mercado internacional e compõe-se da UMBNDES mais encargos da cesta de moedas que é a taxa de juros variáveis.

A TJLP, taxa de juros a longo prazo, foi instituída para definir o custo básico dos financiamentos concedidos pelo BNDES e está nesta data em 5,5% a.a.

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
*Demonstrações contábeis intermediárias em
 30 de setembro de 2012 e 2011*

b. Riscos de taxas de câmbio

O risco de taxa cambial é aquele em que as alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos ativos ou aumento das obrigações.

As principais exposições às quais a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do dólar norte-americano, do euro e da coroa sueca em relação ao Real.

Em 31 de dezembro de 2011, a cotação do dólar norte-americano, do euro e da coroa sueca foi respectivamente de R\$ 1,8758, R\$ 2,4342 e R\$ 0,2732, e, em 30 de setembro de 2012, foi respectivamente de R\$ 2,0280, R\$ 2,6098 e R\$ 0,3075.

Em 30 de setembro de 2012, o risco de variação cambial está concentrado nas rubricas adiantamentos a fornecedores e fornecedores.

A Companhia, a fim de prevenir-se do risco da volatilidade da variação das taxas de câmbio, procura balancear seus ativos e passivos em moeda estrangeira.

A seguir, são apresentados os ativos e passivos da Companhia, expostos a riscos de variação cambial, bem como os efeitos dessas contas no imobilizado, relativos ao exercício findo em 30 de setembro de 2012:

Controladora

	30/09/12	31/12/11
Adiantamento a fornecedores (dólar norte-americano)	142	204.312
Fornecedores (dólar norte-americano)	(6.033)	(902)
Fornecedores (euro)	(153.138)	(28.506)
Fornecedores (coroa sueca)	<u>(8.600)</u>	<u>(1.545)</u>
Total - fornecedores	<u>(167.771)</u>	<u>(30.953)</u>
Total da exposição	<u>(167.629)</u>	<u>173.359</u>

O risco de alteração nas taxas cambiais pode incorrer em prejuízos à Companhia, decorrentes de possível redução dos valores dos ativos.

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos para cobertura de suas operações em moeda estrangeira.

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 30 de setembro de 2012, a seguir estão apresentadas possíveis alterações, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as cotações de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações contábeis, representam um cenário provável e os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições e os respectivos derivativos:

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

Controladora

Operação	Risco	Posição	25%	50%
Adiantamento a fornecedores	Depreciações do R\$	142	36	71
Fornecedores no exterior	Depreciações do R\$	<u>(167.771)</u>	<u>(41.943)</u>	<u>(83.885)</u>
Exposição líquida de variação cambial		<u>(167.629)</u>	<u>(41.907)</u>	<u>(83.814)</u>

A Companhia está exposta à volatilidade dos preços da madeira, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas silviculturais e outros. A Companhia, com o objetivo de garantir matéria-prima para operacionalização de sua fábrica, vem efetuando compras de madeira para entrega futura, com pagamentos parciais antecipados.

Controladora	30/09/12	31/12/11
Valor estimado de contratos firmes -R\$	380.902	387.498
Adiantamentos efetuados	<u>(86.303)</u>	<u>(74.671)</u>
Total	<u>294.599</u>	<u>312.827</u>

Os riscos nas variações de preço são mitigados pela efetiva entrega da madeira, momento em que será reconhecida a obrigação com fornecedores e o respectivo estoque, ambos pelo seu valor fixo do fechamento do contrato. Assim, conforme cronograma, os estoques de madeira ainda não foram entregues, não existindo o respectivo risco do compromisso de pagamento e, principalmente, não existindo risco quanto à oscilação do preço da madeiras.

Os riscos de não recebimento da madeira são mitigados pelo constante acompanhamento do desenvolvimento das floretas pelos seus especialistas.

c. Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro da Companhia e da amortização dos encargos financeiros e principal dos instrumentos de dívida.

A Companhia administra seu capital, tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem um retorno aos acionistas, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

A Companhia possui uma área técnica especializada na gestão de fluxo de caixa, a fim de mitigar o risco de liquidez.

Os contratos assumidos pela Companhia com fornecedores de equipamentos serão quitados com recursos oriundos de capital próprio e de fontes financiadoras, entre elas o BNDES e as agências de créditos estrangeiras (ECA - Export Credit Agencies). Em 30 de setembro de 2012, os sócios haviam aportado integralmente os recursos inicialmente previstos e os recursos a serem aportados pelas fontes financiadoras externas. Em 13 de março de 2012, o BNDES liberou parte dos recursos, R\$ 730 milhões, em 25 de abril de 2012 liberou R\$ 229,2, em 16 de maio de 2012 liberou R\$ 40 milhões, em 28 de maio de 2012 liberou R\$ 178 milhões, em 12 de junho de 2012 liberou R\$ 40 milhões, em 26 de junho de 2012 liberou R\$ 147,6 milhões, em 16 de julho de 2012 liberou R\$ 194 milhões, em 10 de agosto de 2012 liberou 129 milhões e em 11 de setembro de 2012 liberou 91 milhões.

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

O quadro abaixo apresenta o valor justo dos passivos financeiros líquidos da Companhia de acordo com os respectivos vencimentos:

Controladora

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Valor Justo
Em 30 de setembro de 2012					
Fornecedores	357.599	-	-	-	357.599
Empréstimos e financiamentos	427.358	18.151	801.964	2.086.856	3.334.329
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(156.591)</u>				<u>(156.591)</u>
Total	<u>628.366</u>	<u>18.151</u>	<u>801.964</u>	<u>2.086.856</u>	<u>3.535.337</u>
Em 31 de dezembro de 2011					
Fornecedores	171.718	-	-	-	171.718
Empréstimos e financiamentos	478.766	23.062	55.671	470.763	1.028.262
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(1.900)</u>				<u>(1.900)</u>
Total	<u>648.584</u>	<u>23.062</u>	<u>55.671</u>	<u>470.763</u>	<u>1.198.080</u>

d. Valor justo de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas e estão contabilizados de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.

De acordo com o CPC 40/IFRS 7 - Instrumentos financeiros: Evidenciação, a Companhia e suas controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

- **Nível 1** - Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2** - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos, seja indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.
- **Nível 3** - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.
- Segue abaixo o quadro de classificação por nível de risco:

Controladora

	30/09/2012			31/12/2011		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	-	156.591	-	1.900	-	-
Total ativo	<u>-</u>	<u>156.591</u>	<u>-</u>	<u>1.900</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Composição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria e valor justo

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

Consolidado:	30/09/12		31/12/11	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	156.664	156.664	1.974	1.974
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de partes relacionadas	40.643	40.643	41.287	41.287
Ativos financeiros totais	<u>197.307</u>	<u>197.307</u>	<u>43.261</u>	<u>43.261</u>
	30/06/12		31/12/11	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	3.334.329	3.334.329	1.028.262	1.028.262
Fornecedores	357.598	357.598	171.718	171.718
Passivos financeiros totais	<u>3.691.927</u>	<u>3.691.927</u>	<u>1.199.980</u>	<u>1.199.980</u>

Consolidado:

	30/09/2012	31/12/2011
Valor total dos empréstimos e financiamentos	3.334.329	1.028.262
(-) Empréstimos com sócios (i)	(912.397)	(470.763)
(-) Empréstimos subsidiados pelo BNDES (i)	(1.899.538)	-
(-) Empréstimos de curto prazo (ii)	<u>(427.358)</u>	<u>(478.766)</u>
Saldo líquido	<u>95.036</u>	<u>78.733</u>

A Companhia demonstra que o valor contábil e o valor justo dos instrumentos financeiros se aproximam em função de (i) não existência de um mercado ativo para tais instrumentos; (ii) empréstimos com curto prazo para sua efetiva liquidação, apresentando saldo líquido cujo efeito da apuração do valor justo não seja relevante.

26 Eventos subsequentes**Emissão de debêntures**

- a.** A Eldorado realizará, no quarto trimestre de 2012, emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, objeto de colocação privada, não sujeita aos termos da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976; da Instrução CVM nº 400, de 29 de novembro de 2003; ou da Instrução CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009, de espécie quirografária, sem garantias.

As debêntures terão prazo de vencimento de três anos, com amortização trimestral. Os juros remuneratórios são de 110% do CDI, sem correção monetária.

Os recursos captados por meio desta emissão, R\$ 16.500.000,00 (dezesesseis milhões e quinhentos mil reais), serão destinados ao financiamento do capital de giro da Companhia.

- b.** A Eldorado realizará, no quarto trimestre de 2012, emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, para distribuição pública, com esforços restritos de

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

colocação, de espécie quirografária, nos termos do art. 58, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (“Lei das Sociedades por Ações”), com garantias adicionais real e fidejussória.

As debêntures terão prazo de vencimento de 15 anos, com amortização anual customizada, com 80% do principal sendo amortizado nos últimos 5 anos. Os juros remuneratórios são de 7,41% ao ano, com principal corrigido anualmente pelo IPCA.

Os recursos captados por meio desta emissão, R\$ 940.000.000,00 (novecentos e quarenta milhões de reais), serão utilizados para desenvolvimento do projeto e implantação do sistema de infraestrutura da Eldorado Brasil.

* * *

Notas Explicativas

Eldorado Celulose e Papel S.A.
Demonstrações contábeis intermediárias em
30 de setembro de 2012 e 2011

Diretoria Executiva

Jose Carlos Grubisich Filho
 Diretor-Presidente

Marcos Paletta Camara
 Diretor-financeiro

Francisco Roberto de Araujo
 Contador CRC: 1SP180191/O-6

Conselho de Administração

Joesley Mendonça Batista
 Presidente do Conselho de Administração

Wesley Mendonça Batista
 Vice-presidente do Conselho de
 Administração

José Batista Sobrinho
 Conselheiro

Humberto Pires Gault Vianna de Lima
 Conselheiro

Eduardo Dias Luz
 Conselheiro

Luís Carlos Fernandes Afonso
 Conselheiro

Marcus Vinicius Pratini de Moraes
 Conselheiro

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão das Informações Trimestrais - ITR

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Eldorado Celulose e Papel S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da Eldorado Celulose e Papel S.A. (em fase pré-operacional), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR), referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes do período anterior

As informações contábeis correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foram anteriormente auditadas e revisadas, respectivamente, pela KPMG Auditores Associados (incorporada em 2 de dezembro pela KPMG Auditores Independentes), que emitiu relatórios datados em 27 de abril de 2012 e 16 de novembro de 2011, respectivamente, que não contiveram modificação.

São Paulo, 14 de novembro de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Orlando Octávio de Freitas Júnior
Contador CRC 1SP178871/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os Diretores da ELDORADO CELULOSE E PAPEL S/A. inscrito no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 07.401.436/0001-31, com sede na Rodovia BR 158, Km 231 – Zona Rural – MS , declaram para os fins do disposto no § 1º, do artigo 25, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 30 de setembro de 2012; e

(ii) Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras do exercício findo em 30 de dezembro de 2011.

São Paulo, 14 de novembro de 2012

ELDORADO CELULOSE E PAPEL S/A.

Marcos Paletta Camara
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores